

INFORMATIVO - MARÇO 2021



Reunião debate crise no Transporte Coletivo

**GOVERNO ORIENTA POPULAÇÃO A
BUSCAR HORÁRIOS ALTERNATIVOS
NO TRANSPORTE PÚBLICO**

**SEDU E VINCULADAS ENTREGAM QUASE
3 TONELADAS EM CESTAS BÁSICAS
PARA O PROGRAMA CESTA SOLIDÁRIA**



MENSAGEM DO PRESIDENTE



O Transporte Coletivo foi fortemente impactado pela pandemia. Estamos enfrentando o pior momento de toda a sua história, mas com muito esforço conseguimos chegar até aqui mantendo este serviço tão importante para a população. Sabemos que quando falamos em distanciamento social, o ônibus não é o melhor lugar para se estar, mas precisamos ter consciência das suas limitações e cuidado para não torná-lo um vilão, quando, na verdade, ele garante o funcionamento de tantos serviços essenciais.

Nesta edição, compartilho com vocês um texto de minha autoria publicado pelo Jornal Gazeta do Povo, onde falo um pouco mais sobre este tema.

UM GOVERNO INOVADOR E DE RESULTADOS





Governo tem 988 ações em 324 municípios nos dois primeiros meses do ano

A Secretaria do Desenvolvimento Urbano e de Obras Públicas (SEDU) autorizou o pagamento de R\$ 397.035.697,04 para dar início, continuidade ou a conclusão de 988 obras e ações que beneficiam 324 Municípios de todas as Regiões do Estado. Os recursos fazem parte de um total de R\$ 929.634.713,74, movimentados nos meses de janeiro e fevereiro deste 2021. Os projetos, em diversos estágios de execução, são viabilizados pelo Tesouro do Estado, por operações de crédito e com contrapartidas Municipais.

“Apesar de todas as dificuldades, impostas pela Pandemia, o Governo do Paraná continua forte no apoio aos Municípios. Cada ação que se completa gera melhorias importantes à população.

Promover o desenvolvimento urbano é beneficiar o morador com mais qualidade de vida, desde o melhor asfalto em frente à sua casa, até o bom acesso ao trabalho e aos serviços públicos. É facilitar o acesso à saúde, à educação e ao lazer. É apoiar a produção industrial e gerar empregos e renda na comunidade. É estimular o comércio local e regional”, enfatizou o secretário da Pasta, João Carlos Ortega. O secretário destaca, ainda, a importância dessas iniciativas para a economia dos Municípios.

“O investimento feito no Município agrega benefícios à população, quando os projetos são concluídos. Durante a execução, movimenta a economia local, gera postos de trabalho e estimula o comércio. Os avanços podem ser percebidos tanto durante, quanto após a conclusão de cada projeto”, destaca o secretário. Das 988 ações da SEDU, nos dois primeiros meses do ano, 10 receberam a aprovação técnica e 173 a autorização para Licitação; 35 foram liberadas para a contratação dos fornecedores de produtos ou serviços, enquanto outras 162 tiveram seus contratos assinados; 476 estão em execução e 51 receberam seus cronogramas; 81 foram concluídas e liberadas para uso pela população.



O ônibus é um serviço essencial e não o vilão da pandemia

Por Gllson Santos 18/03/2021 - 16:38

Suspender o transporte coletivo resolve? Algumas cidades e regiões o fizeram, a exemplo da Grande Florianópolis, e não resolveu. Mas não seria uma alternativa para reduzir a circulação de pessoas? Com certeza. Por outro lado, muitos serviços essenciais teriam de fechar. A questão é que o ônibus – ou melhor, o transporte coletivo – é um instrumento, e atende as pessoas que dele mais precisam. Neste momento a grande discussão é em torno da ocupação dos veículos, especialmente nos horários de pico. Por que essa ocupação continua alta nestes horários? Porque os trabalhadores continuam sendo obrigados a chegar a suas atividades como faziam antes da pandemia.

Historicamente o transporte coletivo, em qualquer lugar, tem sua maior ocupação nos chamados horários de pico. É quando as pessoas saem e voltam ao mesmo tempo. Isso ocorre aqui na nossa Região Metropolitana de Curitiba ou em Londres, quando no pico o metrô chega a 104% de sua capacidade. Sobre o sistema na gestão da Comec, que atende 19 cidades, um total de 822 ônibus operam ao mesmo tempo no pico da manhã, sobretudo atendendo a ligação com a capital. Depois das 8 horas, 54% dessa frota (442 ônibus) fica parada e retorna no pico da tarde. Para promover essa atividade há um quadro de pessoal, motoristas e cobradores, com jornada de trabalho de seis horas, exigindo de três até quatro turnos. O sistema funciona 20 horas por dia, com a mesma tarifa, independentemente do número de pessoas que estejam embarcadas, diferentemente do serviço de aplicativos, que somente atende quando chamado e cobra valores influenciados por demanda, horários ou clima.

Quando nos deparamos com o início da pandemia, ainda na primeira quinzena de março de 2020, fomos enfáticos em dois pontos. O primeiro, com muita clareza e responsabilidade, era afirmar a impossibilidade de praticar distanciamento social no transporte coletivo. Até porque isso também é impossível num automóvel que esteja com mais de duas pessoas. Em segundo, que só teríamos um atendimento diferenciado com a união de esforços e sensibilidade de patrões e usuários, promovendo o escalonamento e utilização do transporte fora dos horários de pico. E, diga-se de passagem, isso quase não aconteceu.

Antes de ser classificado como vilão, precisamos refletir que o ônibus é uma ferramenta. Se a demanda se concentra em determinado período e isso gera lotação, é porque lá na ponta existe toda uma cadeia exigindo que as pessoas cheguem ao seu destino no mesmo horário.

Não se pode negar que existe uma crise no sistema, tendo em vista a forte queda no número de usuários e, conseqüentemente, da receita. É um contraste: cai o número de passageiros e aumenta o custo da operação. No caso da região metropolitana, o governo do estado do

Paraná está aportando R\$ 10,5 milhões mensalmente.

Isso evita o colapso e paralisação do serviço, e vem segurando o valor da tarifa, que chega a mais de dois anos sem aumento para o cidadão.

Com intuito de oferecer o serviço com mais segurança, a Comec adotou junto às empresas operadoras a determinação de ocupação dos ônibus com até 65% da sua capacidade. O que é isso? Um ônibus articulado que, por normas técnicas, tem capacidade de transportar 140 pessoas, com a limitação de 65% pode levar um máximo de 91 passageiros. Acontece que esse veículo tem 35 bancos, ou seja, mesmo com ocupação reduzida ele terá 56 pessoas em pé. Essa é a conta que muitos não entendem. Mas o transporte coletivo é feito, desde a sua origem, contando usuários sentados e em pé. A planta do ônibus, desde a fábrica, é assim.

Vale ainda explicarmos uma outra questão seguidamente ventilada durante a pandemia, que é a do funcionamento da operação apenas com passageiros sentados. Para que isso fosse possível, levando em conta o total de pessoas que utilizam o serviço atualmente, seria necessário triplicar a frota e ainda aumentar consideravelmente a tarifa do usuário, já que o custo se elevaria expressivamente. Como não existe essa possibilidade de triplicação de frota ou a intenção onerar o usuário nesse momento de crise, é impossível operar o serviço com lotação de bancos.

O transporte metropolitano gerido pela Comec transportava, antes da pandemia, 455 mil pessoas por dia, número que atualmente fica na média de 260 mil. Portanto, são milhares de pessoas que continuam saindo de casa para trabalhar e conquistar o sustento das suas famílias. Em meio a uma pandemia, somos sensíveis a esse grande desafio que cerca o sistema público do transporte coletivo. Há muita responsabilidade na gestão do serviço, especialmente para que ele não entre em colapso e deixe sem alternativa todo esse volume de trabalhadores. Mas é preciso que os julgamentos, comparativos e críticas venham acompanhados do mínimo de conhecimento de como se dá todo o seu funcionamento. Estamos falando do atendimento a cidades que estão distantes de 10 até 60 quilômetros da capital; 80% delas não possuem transporte urbano, inclusive as maiores, como Colombo, Pinhais e Fazenda Rio Grande, cabendo à Comec ir além de suas competências e suprir demandas que seriam do poder público municipal.

O Brasil e o mundo enfrentam o pior momento da história com uma pandemia que castiga a humanidade. Muitos setores foram fortemente afetados, outros resistem, e o transporte coletivo faz justamente essa travessia. O que será do seu futuro ninguém pode prever, mas o passado e o presente mostram o quanto ele é essencial e indispensável para toda sociedade.



SEDU e vinculadas entregam quase 3 toneladas de cestas básicas para doação

O secretário de Estado do Desenvolvimento Urbano e de Obras Públicas (SEDU), João Carlos Ortega, fez a entrega ao tenente coronel Fernando Schünig, da Defesa Civil do Paraná, de cestas básicas arrecadadas pelos servidores da Pasta e de suas vinculadas: Paranacidade, COMEC, PRED e ConCidades. O resultado foi a entrega de 2,8 toneladas de alimentos que serão destinados a pessoas em estado de vulnerabilidade, nessa Pandemia. “A força de todos faz a diferença para milhares de famílias no Paraná”, enfatizou Ortega.

O ato aconteceu em frente ao Palácio Iguçu, na terça-feira, 30, como parte do Programa Cesta Solidária, da Superintendência Geral de Ação Solidária, da Secretaria da Justiça, Família e Trabalho. A presidente do Conselho é a primeira-dama do Paraná, Luciana Saito Massa, que também incentiva a solidariedade na sociedade, promovendo a entrega de alimentos em todas as Regiões do Paraná.

Para o presidente da Comec Gilson Santos, a ação mostra a

solidariedade e união deste Governo e seus servidores, em prol daquelas pessoas que mais precisam. “É no dia a dia, por meio do nosso trabalho, e com ações como esta que demonstramos a grande força deste Governo e preocupação com aquelas pessoas que mais precisam”. Na entrega das cestas de alimentos, acompanharam Ortega, o diretor-geral da SEDU, Lúcio Tasso, e o chefe de gabinete, Felipe Cavalheiro; ainda e o superintendente executivo do Paranacidade, Alvaro Cabrini.



Com informações: SEDU

Comec debate o Transporte Coletivo com demais instituições do Estado



O presidente da Comec Gilson Santos esteve reunido com representantes de demais instituições do Estado, debatendo a atual situação do Transporte Coletivo. O tema tem sido uma das principais preocupações do Governo neste momento de pandemia e o encontro teve como objetivo compartilhar um panorama da situação e

buscar soluções para o enfrentamento. Segundo Santos, o número de usuários no sistema teve uma queda de aproximadamente 50% se comparado ao período anterior ao da pandemia, e com os usuários houve também uma queda na arrecadação. “Isso tem impactado diretamente as empresas operadoras e corremos sérios riscos de um colapso, como temos visto em diversas cidades pelo país”, destacou o presidente. Participaram da reunião o Coordenador de Assuntos Políticos da Casa Civil Rodrigo Pina de Almeida, o Diretor de Transporte da Comec Willianson Corrêa e o Coordenador Jurídico

Fernando Maciel, o Diretor de Normas e Regulamentação da Agepar Bráulio Cesco Fleury e a assessora Cintia Rubim de Souza Netto, o Diretor de Operações do DER/PR Alexandre Castro Fernandes a Coordenadora de Transporte Rodoviário Maria Elizabete das Neves Bozza e o Diretor da Receita Estadual Luiz Moraes Junior.



Governo orienta população a buscar horários alternativos no transporte público

O Governo do Estado publicou o Decreto 7.020/2021, que determina novas ações de combate ao coronavírus, incluindo a abertura dos estabelecimentos comerciais a partir das 10 horas. A medida foi uma solicitação e orientação da Comec para que a população busque horários alternativos no transporte público evitando assim as aglomerações nos horários de pico. Um levantamento feito pela Comec identificou que os usuários ainda têm buscado os horários tradicionais, o que provoca superlotação.

“Temos um grande desafio, que é o transporte coletivo. Na Região Metropolitana de Curitiba 78% dos usuários utilizam o sistema nos horários de pico, entre 5h30 e 7h30 e entre 17h e 18h30. Fora destes horários os ônibus circulam muitas vezes vazios. Precisamos fazer com que as pessoas utilizem os ônibus nestes horários, para que haja um equilíbrio e assim um sistema mais seguro para todos”, afirma Gilson Santos. “Precisamos que os empregadores flexibilizem os horários dos seus colaboradores”, destacou o presidente.

Transporte é pauta de reunião com autoridades de Piraquara



Atendendo a um pedido do Prefeito de Piraquara Josimar Frões, o Presidente da Comec Gilson Santos esteve no município reunido com o prefeito e vereadores debatendo a situação do Transporte Coletivo. Na oportunidade foram apresentados os números do sistema, com destaque para a queda no número de usuários, e as ações que estão sendo realizadas pela Comec na busca pela manutenção do atendimento e no enfretamento da pandemia.

Paraná Edificações e Comec querem ampliar obras na RMC



Ampliação no número de obras na Região Metropolitana de Curitiba. Este foi o tema da reunião do Presidente da Comec Gilson Santos com o Diretor Geral do Paraná Edificações - Pred, Marcus Tesserolli e o Assessor Técnico do Gabinete Rafael Batista. Durante o encontro foram apresentadas as obras sob gestão dos dois órgãos na Região e possibilidades de ampliar o atendimentos nos municípios por meio de parcerias entre Comec e Predi. Tesseroli destacou que o órgão pretende fazer uma grande revisão de todas as obras em execução no Paraná e que a Região Metropolitana de Curitiba será uma das prioridades da atual gestão. Santos colocou a Comec à disposição do Diretor para avançar ainda mais no desenvolvimento da região.

Comec debate liberação recursos com Sec. da Fazenda Renê Garcia



O Presidente da Comec Gilson Santos esteve reunido com o Secretário da Fazenda Renê Garcia Junior, para tratar de liberação de recursos necessários para promover as ações da autarquia durante o 1º semestre deste ano. Entre as ações, Santos destacou as obras de infraestrutura sob gestão da Comec e a contratação do estudo que irá atualizar o cálculo da tarifa do Transporte Coletivo, setor fortemente impactado pela pandemia e que vive a maior crise da sua história. Recursos também foram solicitados para a contratação do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado - PDUI, da Região Metropolitana de Curitiba - RMC, estimado em R\$ 12 milhões, e que deverá promover um grande estudo envolvendo os municípios da RMC e propondo diretrizes, projetos e ações, com o objetivo de reduzir as desigualdades e melhorar as condições de vida da população. Participaram da reunião o Diretor Administrativo da Comec Rodrigo Stica, o Diretor de Transporte Willianson Corrêa e o Coordenador Jurídico Fernando Maciel.



Em Março também é comemorado o Dia Internacional da Mulher e a Comec fez uma pequena homenagem para suas colaboradoras. “A valorização da mulher precisa estar em todos os momentos e ações, e tenho certeza que a Comec é um local onde elas têm espaço, voz e oportunidades. Parabéns mulheres pelas suas conquistas”, destacou Santos.



85% dos municípios do Paraná tiveram saldo positivo de empregos em fevereiro

A retomada econômica paranaense pode ser medida pela recuperação dos municípios. De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados na terça-feira (30), 339 das 399 cidades do Estado apresentaram saldo positivo na geração de empregos com carteira assinada em fevereiro. O número equivale a 85% do Paraná.

Outros 11 apareceram “zerados”, que é quando o município tem o mesmo número de admissões e demissões no período. Com isso, apenas 49 (12,2%) ficaram no vermelho. Dessas, 33 perderam até dez vagas, o que indica variação sazonal, com boas chances de reversão em curto prazo.

“A pesquisa revela que o emprego não está concentrado em apenas uma cidade, uma região ou nas cidades grandes do Paraná. Está espalhado por todo o Estado, reforçando a estratégia do Governo de olhar para todos os 399 municípios, sem distinção”, afirmou o governador Carlos Massa Ratinho Junior.

Outro ponto que indica a pulverização do emprego pelo Paraná é que o percentual de municípios no azul em fevereiro é consideravelmente superior ao dos dois últimos meses. Dezembro, por exemplo, fechou com 139 cidades (34,8%) com resultados positivos, número que saltou para 292 (73,1%) em janeiro.

“Melhoramos em relação a janeiro, com um crescimento de mais de 10%. É um excelente resultado, que comprova sim que a abertura de emprego está disseminada por todas as regiões do Estado”, avaliou Suelen Glinski, chefe do

Departamento do Trabalho e Estímulo à Geração de Renda da Secretaria da Justiça, Família e Trabalho.

Curitiba, com 13.061 novas vagas formais, liderou o ranking da carteira assinada. A Capital representou 31,3% do total de 41.616 postos abertos no Estado durante o mês passado. Na sequência, completando o top 10, aparecem Maringá (1.895), Cascavel (1.570), Londrina (1.534), São José dos Pinhais (1.424), Ponta Grossa (1.041), Toledo (984), Araucária (947), Cornélio Procópio (626) e Ortigueira (622). Na contramão, os piores resultados foram verificados em Guaratuba (-158 vagas), Matinhos (-113), muito em função do fim da temporada de veraneio, Cafelândia (-92), Cruzeiro do Oeste (-79) e Iguaraçu (-56).

O Paraná foi o estado da Região Sul e o terceiro do País que mais abriu postos de trabalho com carteira assinada em fevereiro. Foram 41.616 vagas, de acordo com o Caged, órgão ligado ao Ministério da Economia. O resultado é saldo de 146.014 admissões e 104.398 demissões e significa uma alta de 70% em relação ao obtido em janeiro, quando foram criadas 24.342 vagas no Estado. Apenas São Paulo e Minas Gerais tiveram desempenho melhor no período.

O resultado confirma a expansão da atividade econômica estadual e reforça os números positivos obtidos pelo Estado ao longo do ano passado. O Paraná abriu 52.670 vagas de emprego em 2020, mesmo em um ano marcado pela pandemia. Foi o segundo melhor resultado do País, com apenas 380 contratações a menos do que Santa Catarina. O ano passado fechou com 290 municípios com saldo positivo.